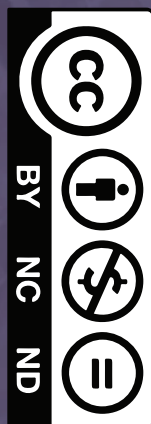


Christiano da Fonseca



Itinerário catequético

**de iniciação à vida cristã com
inspiração catecumenal**

MÓDULO 1

Aspectos catequéticos pedagógicos presentes na história



SUMÁRIO

Introdução.....	2
1. A catequese de Jesus e de ses apóstolos.....	3
2. Do catecumenato primitivo à Igreja dos séculos III e IV.....	4
3. A catequese social predominante a partir do século VII.....	6
4. Restauração do catecumenato no século XX e seu processo de implementação.....	6
Conclusão.....	8
Referência bibliográfica.....	10



Espelho retangular com moldura branca. Abel Tan Jun Yang, Pexels, 2016.

MODÚLO 1

ASPECTOS CATEQUÉTICOS PEDAGÓGICOS PRESENTES NA HISTÓRIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o processo histórico do catecumenato.
- Examinar o processo catequético utilizado nos últimos anos.

INTRODUÇÃO

Quando se escuta falar em catequese a primeira ideia que surge é que esta se trata de um processo de educação religiosa, mas você já buscou saber o que é catequese? De onde esta veio? Quando surgiu? Estas são algumas perguntas, dentre tantas outras, que se faz necessário investigar para compreender o seu desenvolvimento histórico.

Mas, em fim o que é catequese? A raiz latina *catechesis*, que vem do grego κατήχσις (*katechesis*), substantivo feminino do verbo κατηχέω (*katecheo*), apresenta em sua tradução a catequese como uma instrução de viva voz, que faz ressoar, anunciar, podendo ser encontrada em algumas traduções do Novo Testamento como catequizar (PEREIRA, 1998).

Neste sentido, ao saber que catequese é, em sua tradução literal, uma forma de transmitir ou instruir por meio da comunicação oral, podemos compreender que o sentido de sua palavra, na antiguidade não originou-se no Novo Testamento. Os antigos gregos, dentre outras culturas, se utilizavam da oratória e dos discursos para realizar o processo de ensino e aprendizagem (BATES, 2016, p. 251).

Desta forma, o sentido que conhecemos hoje de catequese, como instrução religiosa, foi se desenvolvendo ao longo de todo um processo histórico, sendo estabelecido dentre os povos de geração em geração.

Dentre as diversas culturas, pode-se destacar a dos povos judaicos, cujo princípio de transmissão de fé serão herdados e atualizados por Jesus de Nazaré, no qual o termo catequese será vinculado e estabelecido enquanto atividade religiosa, sendo instituído neste momento, o marco inicial da catequese e desenvolvido até os dias atuais.

Tendo em vista que estamos falando de mais de dois mil anos de história, vamos observar os aspectos catequéticos que podemos encontrar nos principais momentos de toda esta trajetória. Vamos lá!

1. A CATEQUESE DE JESUS E DE SEUS APÓSTOLOS

Como era a catequese de Jesus? Os relatos neotestamentários apresentam está principalmente através do projeto estabelecido por Jesus de Nazaré, ao comunicar a salvação, por meio do anúncio do Reino de Deus. Nestes relatos ainda podemos nos deparar com toda sua trajetória de vida pública, que apresentam um novo sentido as estruturas já existentes no mundo judaico.

Sim, é isso mesmo, o cristianismo, nascido em meio ao contexto religioso e cultural judaico se vê influenciado pelos seus costumes e tradições, sendo uma delas, às condições e meios para poder tornar-se membro da própria comunidade (CONRADO, 2012).

- **Na admissão nas seitas judias**, provindas dos Essênios de Quamran, exigia uma iniciação progressiva, com etapas, tempos, purificação, provas e discernimento da comunidade.

Cristo e seus discípulos. Joseph Brett (1816-1848), Museu de Arte de Cleveland.





Baptism of Christ. Jacopo Tintoretto (1518-1594), Museu de Arte de Cleveland.

- **Na admissão dos prosélitos** (estrangeiros convertidos ao judaísmo) – conforme a literatura rabínica do final do século I – eram presentes a pregação, purificação, exame de admissão, instrução sobre a Torá, circuncisão e batismo.



Estes processos de admissão, apesar de não serem apresentados passo a passo nos textos neotestamentários, como a preparação do batismo, que em determinados momentos aparece acontecer de forma imediata, já nos evidência elementos da estruturação de uma iniciação a vida cristã.

Desta maneira, os discípulos de Jesus, principalmente os apóstolos, apresentaram enquanto primeiro anúncio o próprio Jesus de Nazaré, por meio do relato de sua morte e ressurreição que traz o perdão dos pecados. Este núcleo doutrinal terá distintos aspectos, sendo dirigido de forma personalizada para cada interlocutor, cultura e circunstâncias, conforme nos é evidenciado pelos escritos no Novo Testamento. Este ocorria no areópago, nas casas, templos, sinagogas; por meios orais ou escritos (CELAM, 2007, p. 60).

2. DO CATECUMENATO PRIMITIVO À IGREJA DOS SÉCULOS III E IV

Durante o século I até o início do século IV os cristãos serão perseguidos, mas nem por isto, deixaram de levar a boa nova anunciada por Jesus. Fora as cartas paulinas e apostólicas encontradas, ainda no século I encontraremos o primeiro manual catequético, chamado de *Didaqué* (Doutrinas dos Doze Apóstolos) descoberto tardiamente entre 1883 e 1900. Este além de apresentar os principais conteúdos teológicos, instruía como realizar os ritos de batismo e eucaristia, dando a orientação para eleição de bispos e diáconos (DIDAQUÉ, 2009, p.11-13).

Então o catecumenato surgiu com a *Didaqué*? Calma! Vamos por partes. Os primeiros testemunhos sobre a instituição do catecumenato são encontrados a partir do século II, podendo dizer que este é uma atualização e aprofundamento do

que foi encontrado na *Didaqué*. Será entre este período e o século III que encontraremos no cristianismo a adoção do termo *κατηχέω* (*katecheo*) do processo ao qual denominamos como sendo o catecumenato (COSTA, 2014, p. 97).

No século II, este processo catecumenal ainda será mais uma forma de vida do que de institucionalização, alcançando uma estrutura somente no século III. As primeiras diretrizes que tem relação ao itinerário catecumenal, neste período, será a *Tradição apostólica* de Hipólito de Roma, apresentando em sua pedagogia catecumenal três etapas, (REINERT, 2015, p. 46-51):

- **Admissão e entrada:** neste processo o candidato era apresentado pelo padrinho à comunidade para poder ser admitido, passando por um severo exame moral.
- **Tempo de catecumenato:** exigências de mudança e transformação na vida, aonde se pode encontrar uma íntima ligação entre liturgia e catequese, estando formação, catequese, moral, ritual e conversão em constante diálogo. Nas celebrações, os catecúmenos somente participavam da Liturgia da Palavra, por ainda não serem batizados.
- **Eleição para o batismo:** os eleitos para receber os sacramentos da iniciação, começam uma preparação mais intensa, indo da quaresma até a noite da Vigília Pascal, sendo este o ponto alto de todo o processo, aonde se realizava os ritos sacramentais. Esta ainda era composta por uma última etapa, chamada mistagogia, aprofundando a experiência dos mistérios sacramentais recebidos, que perdurava durante o tempo da páscoa.

No início do século IV, em 313, por meio do Editto de Milão, Constantino encerra a perseguição aos cristãos e declara o cristianismo religião oficial do império, desencadeando batismos desenfreados, com pouca ou nenhuma preparação. Mediante ao novo contexto social, a Igreja, em 325, reforça a preparação para recepção dos sacramentos, havendo diversas contribuições para o processo catequético após este período, dentre estes, obras de Ambrósio de Milão, João Crisóstomo e Agostinho (CELAM, 2007, p. 61-62).

Concílio de Niceia 325. 1590. Afresco da Capela Sistina, Vaticano.





As tentações de Santo Antão. Jheronymus Bosch (1450-11516), Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

3. A CATEQUESE SOCIAL PREDOMINANTE A PARTIR DO SÉCULO VII

A partir da metade do século IV, o catecumenato, mediante as mudanças no contexto social irá pouco a pouco entrar em decadência, até desaparecer por completo no século VII. Dentre os interesses políticos e sociais, a tendência de prolongar ao máximo a participação no processo catecumenal para poder gozar da vida mundana, chegando a apresentar interessados que procuravam este processo no final da vida, ou pela questão do casamento vinculado entre igreja-estado (REINERT, 2015, p.52-53).

Desta forma, a partir do século VI, com a generalização dos batismos de crianças e a queda brusca de novos fiéis adultos, o catecumenato se perde e a instrução na fé cristã passa a ser função da família. A terminologia catecumenato deixa de fazer parte do vocabulário cristão, permanecendo o termo catequese, entre sua utilização na doutrinação realizada dentro das famílias cristãs e as instruções conduzidas pela Igreja.

4. A NECESSIDADE DE RESTAURAR O CATECUMENATO, MANIFESTADA NO SÉCULO XX E SEU PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Você pode perceber que entre o século VII e o convite há já abordar o século XX, apresenta uma grande lacuna, não é? Pois vou contar que dentre as diversas questões, podemos afirmar que o catecumenato, ou catequese existente, permaneceu hibernando por todo este tempo. Em alguns momentos na história podemos observar uma procura pela saída deste, mas sem grandes resultados.

No século XIX, com um novo impulso teológico, pesquisas começaram a ser feitas dentre as suas distintas formas de estudo, realizando tentativas seja no aprofundamento bíblico, litúrgico, catequético, dentre tantos outros.

Uma parte destes estudos primeiramente chegou a ser apresentada no Concílio Vaticano I, cujo foi interrompido pelo desencadeamento da guerra entre a França e a Prússia. Sua retomada nos anos posteriores, também não foi possível, mediante a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Todos estes estudos somente irão germinar, de fato, a partir do Concílio Vaticano II, estando dentre eles o processo catequético que irá revisitar o seu passado e reencontrar o catecumenato.

Dentre as constituições e decretos gerados pelo concílio, podemos destacar o decreto *Ad Gentes*, ao qual por meio do caráter missionário revaloriza o catecumenato e dá orientações para os catequistas. Desta forma, nos anos seguintes, por meios de diversos engajamentos iremos obter diversos documentos direcionados para catequese, dentre eles (CELAM, 2007, p. 87-88):

- Diretório Catequético Geral (1971).
- Ritual para a Iniciação Cristã de Adultos (1972).
- Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975).
- Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* (1979).
- Catecismo da Igreja Católica (1997).
- Diretório Geral para a catequese (1997).

A catequese estabelecida pelo Ritual para a Iniciação Cristã de Adultos (RICA) apresentou duas possibilidades de fazer o percurso catecumenal, sendo um pré-batismal, direcionado aos adultos, e um pós-batismal, contemplando as demais realidades, sejam crianças, jovens ou adultos, aos quais, por algum motivo, não chegaram à maturidade cristã (REINERT, 2015, p. 61).

Olhando agora, podemos perceber que a catequese com estilo catecumenal já vem se desenvolvendo há alguns anos. Mas, você tinha se dado conta da existência deste processo? Muito provavelmente não, certo? O

Godsgirl_madi, Pixabay, 2015.



Tima Miroshnichenko, Pixels, 2021.

desenvolvimento para uma catequese na qual retorna a sua base para vida em comunidade, propiciada pelo Vaticano II, caminha progressivamente até os dias atuais.

No Brasil, o avanço da participação dos leigos nas comunidades cresceu de forma rápida, sendo adotados processos catequéticos que se adequavam as mais diversas realidades. Neste meio tempo, houve uma preocupação muito grande com temas que deveriam ser trabalhados e na necessidade de se apresentar um itinerário catequético para formar uma comunidade cujo ainda não tinha dado seus passos na vida cristã.

AMPLIANDO OS HORIZONTES:



Leia o artigo “*A renovação da catequese na América Latina e Brasil: uma caminhada pós-conciliar*” para conhecer mais sobre o assunto, acesse ao link: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/6833/4976>

Deste modo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou o documento “Catequese Renovada”, o qual deu título ao processo catequético que até pouco tempo serviu de base principal para os catequistas. Parte das comunidades católicas existentes por todo o Brasil ainda seguem o modelo da catequese renovada, sem ter o conhecimento da iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal.

CONCLUSÃO

O processo conhecido como catecumenato, ficou por muito tempo perdido na história, sendo somente reencontrado por meio de diversos estudos e seus achados arqueológicos. Está retomada apresenta uma grande necessidade de retornar as origens do mundo cristão e verificar como os antigos, mesmo em meio as perseguições, conseguiram abraçar e anunciar a boa nova.

Ao enxergar e constatar como o processo catequético se perdeu ao longo dos anos, olhando os primeiros anos do cristianismo, conseguimos perceber a relevância para retomar a vida de fé dentro das comunidades, por meio do catecumenato. Claro, o contexto industrial, tecnológico, entre tantos outros, agora se faz presente na sociedade, e neste sentido a Igreja também necessita dialogar com todos eles.

Por este motivo o catecumenato não foi adotado diretamente, na sua forma bruta. Em meio às diversas análises, ao pensar na retomada da vida nas comunidades e nos desafios encontrados na atualidade, o RICA foi elaborado de forma a poder apresentar um novo processo catequético, no qual possa iniciar à vida cristã por meio da inspiração encontrada neste processo.

Atualmente, podemos perceber que o processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal vem se abrangendo e as comunidades começam a introduzi-los de pouco a pouco. Mas, devemos tomar cuidado para não introduzir este de forma parcial, transformando este numa simples preparação catequética intensiva, sem acompanhar a dinâmica, estrutura e metodologia de um verdadeiro processo catecumenal (REINERT, 2015, p. 58).

Neste primeiro módulo, pudermos compreender o processo histórico do catecumenato e sua importância no contexto atual. Diante disto, conhecemos as etapas principais da admissão e de onde elas vieram. E examinamos como chegamos ao processo catequético presente nas nossas comunidades hoje.

Até a próxima!

Celebração do terço adaptada para o estilo catecumenal. Christiano da Fonseca. São Paulo, 2018.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, Anthony William (Tony). **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. (Coleção tecnologia educacional, 7).

CELAM. **Manual de catequética**. Tradução de Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007.

CONRADO, Sérgio. **Catecumenato**. Apostila da disciplina Pastoral Catequética, curso de Bacharelado em Teologia, pertencente à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012.

COSTA, Rosemary Fernandes da. **Mistagogia hoje**: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DIDAQUÉ: catecismo dos primeiros cristãos. Prefácio, tradução do grego e comentário de Urbano Zilles. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 8. ed. Braga: Livraria apostolado da imprensa, 1998.

REINERT, João Fernandes. **Paróquia e iniciação cristã**: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. São Paulo: Paulus, 2015.